

LAROSIÈRE

# Reajuste não é opção política e sim 'obrigação'

WASHINGTON — O ajuste econômico prescrito pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) aos países endividados "não é uma opção política, é uma obrigação para a sobrevivência econômica" destas nações, advertiu ontem o Diretor-Gerente da instituição, Jacques de Larosière, em resposta aos latino-americanos que propõem a discussão política do problema.

Em discurso na abertura da reunião anual do FMI e do Banco Mundial, no Hotel Sheraton, Larosière, sem mencionar diretamente os Estados Unidos, recomendou a redução dos déficits orçamentários dos países industrializados para conter os juros, mas destacou que, para os ricos, 84 será o "melhor dos últimos oito anos".

— Políticas monetárias acomodativas não reduzem as taxas de juros. É necessária uma política fiscal que diminua a participação da área pública na absorção da poupança.

Larosière comentou que, embora a situação da economia mundial tenha melhorado, muitas nações endividadas continuam em condições precárias e vulneráveis a fatores internos e externos. E recomendou aos devedores a estabilização dos preços internos para estimular os investimentos; o controle efetivo dos déficits orçamentários para conter a inflação; preços domésticos flexíveis e realistas para promover o crescimento; e a contínua revisão dos gastos públicos para garantir o uso produtivo dos recursos disponíveis. Larosière lembrou que as exportações dos países pobres para os industrializados cresceram 18 por cento em 83.